

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DIFICULDADES E**  
**FACILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS**

**EVALDO DE LELIS ALVES**

**BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS**

**2012**

EVALDO DE LELIS ALVES

## **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DIFICULDADES E FACILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem-CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista. Polo Campos Gerais

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

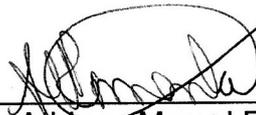
2012

IVALDO DE LELIS ALVES

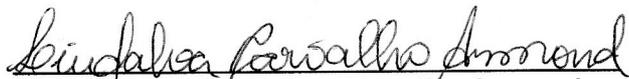
**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DIFICULDADES E FACILIDADES NA  
QUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista. Polo Campos Gerais.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta(Orientador)



Prof.ª Dr.ª Lindalva Carvalho Armond

Data de aprovação: 03/03/12

Belo Horizonte  
2012

"Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas escolas e academias; em que o número de estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais".

William Harper

## RESUMO

A educação à distância (EaD) vem crescendo e se fortalecendo cada vez mais no país, como uma estratégia de qualificação de enfermeiros que não tem acesso a processos convencionais de aprendizagem. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo identificar quais os aspectos que dificultam e facilitam a educação à distância. Ademais, retrata a nova modalidade de ensino em sua evolução no tempo, legislação, características, metodologia de ensino, relação com a enfermagem. Os elementos identificados como facilitadores da EaD foram: o aprendizado como a flexibilização de tempo e local. Por outro lado, destacaram-se como elementos dificultadores a EaD: a falta de conhecimento e acesso a novas tecnologias. Considera-se, portanto, que a EaD seja uma estratégia de formação de profissionais, inseridos no mercado de trabalho, possibilitando qualificação com baixo custo, atingindo um grande número de trabalhadores que buscam o auto-desenvolvimento. A EaD contribui para a promoção de novas competências e habilidades, frente à utilização de novas tecnologias, propiciadas pela familiarização com o ambiente virtual de aprendizagem, exigindo do aluno esforço e dedicação em relação às atividades de ensino presencial.

**Descritores:** Educação à distância; Educação em enfermagem; Enfermagem.

## ABSTRACT

The distance education (DE) has been growing and increasingly strengthening in the country as a qualification strategy for nurses who have no access to conventional methods of learning. The present study is an integrative literature review, which aimed to identify the aspects that hinder and facilitate DE. Moreover, to portray the new mode of teaching in their evolution over time, legislation, features, teaching methodology, and its relationship with nursing. The elements that facilitated DE were: flexibility of time and place to learn. On the other hand, the elements that hindered DE were: lack of knowledge and access to new technologies. It is considered therefore that DE is a strategy for training professionals, entered the labor market, allowing qualifying inexpensively reach a large number of workers who seek self-development. The DE contributes to the promotion of new skills and abilities against the use of new technologies offered by familiarization with the virtual learning environment, requiring the student's effort and dedication towards the activities of classroom teaching.

**Keywords:** Distance Education; Nursing Education; Nursing.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Diferenças entre docência presencial e tutoria na EaD.....	17
Quadro 2- Vantagens e desvantagens da educação à distância.....	20
Quadro 3- População e amostra do estudo.....	23

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Classificação dos sistemas educacionais em função do tempo de comunicação presencial e à distância.....	18
Figuras 2- Componentes da revisão integrativa da literatura.....	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

EaD – Educação a distância

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

IUB – Instituto Universal Brasileiro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Medical Literature Analyses and Retrieval National Library of Medicine

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SESC – Serviço Social do Comercio

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Considerações Gerais.....	11
1.2 Objetivo.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	14
2.1 Aspectos Históricos e Legislação da Educação à Distância.....	14
2.2 Características da Educação à Distância.....	15
2.3 Metodologia do Ensino à Distância.....	16
2.4 Educação a Distância na Área da Enfermagem.....	18
2.5 Os Limites e Possibilidades da Educação à Distância.....	19
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	21
3.1 Método.....	21
3.2 População e Amostra.....	22
3.3 Variáveis de Estudo.....	23
3.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	23
3.5 Análise dos Dados.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE.....	30

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Considerações Gerais

Atualmente muito se fala e se discute sobre a educação à distância (EaD). Esta modalidade de ensino vem sendo utilizada em vários países, nos cinco continentes, onde se inclui cursos formais e informais, tanto da iniciativa pública como privada.

A EaD trata-se de um processo no qual professor e aluno não se encontram presentes fisicamente e o processo de ensino-aprendizagem ocorre utilizando-se de vários instrumentos, evoluindo ao longo do tempo da mídia impressa até a Internet.

Para Belloni (2001), a EaD nada mais é que um processo educacional amplo, que se caracteriza por incorporar novas tecnologias de informação aos processos educacionais.

Segundo Oliveira (2007), a EaD pode ser considerada e definida como uma modalidade de ensino que facilita a auto-aprendizagem, utilizando de diversos recursos didáticos, sendo apresentados em diferentes suportes de informação, utilizando variados meios de comunicação.

Com a EaD é possível realizar o processo de ensino-aprendizagem sem a rigidez de espaço, tempo e ritmo, possibilitando interação entre professor e alunos, visando uma aprendizagem reflexiva, dialógica, contextual, construtiva e ativa (BASTOS; GUIMARÃES, 2003).

A característica essencial da EaD é que o aluno se envolve na atividade proposta pelo professor mesmo sem o contato físico como mesmo. Dessa maneira o aluno procura apoio em meios tecnológicos para transmitir mensagem ao professor (OLIVEIRA, 2007).

O aluno que busca a EaD, geralmente é mais velho e mais comprometido com as atividades que são propostas pela modalidade de ensino, isso faz com que represente uma das razões essenciais para o sucesso desse modelo (JÚNIOR; BRITO; GIARDINO, 2007).

Historicamente, a EaD teve seu início no final do século XIX, em instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa nas quais eram oferecidos cursos por correspondência destinados ao ensino de temas com problemas vinculados a ofícios de escasso valor acadêmico (TACHIZAWA; ANDRADE, 2003).

No Brasil, a EAD é recente e tem alcançado impulso e expressão política sendo respaldada pela Nova Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 aprovada em 20 de dezembro de 1996, que colocou como modalidade regular integrante do sistema educacional nacional (BRASIL, 1996).

Todavia a literatura brasileira ainda é escassa de descrições de experiências de EaD, mesmo estando em franco crescimento e desenvolvimento. Tal fato nos leva a pensar na necessidade de investimentos em pesquisas nessa área. Outra razão seria familiarizar os profissionais de enfermagem a buscar de maneira coerente e consciente as informações transmitidas via Internet no intuito de obter mais aprendizado dentro da profissão.

Atualmente, o ensino de enfermagem torna-se cada vez mais um grande desafio, visto que novas tecnologias surgem a todo instante. Neste contexto a EaD mediada por computador se destaca, possibilitando soluções de aprendizado, gerando interação constante entre os sujeitos, as tecnologias e o aprendizado (SCHLEMMER, 2005).

Conforme relata Camacho (2009), o ensino a distância em enfermagem tem sido desenvolvido e utilizado em cursos de graduação e em diversas áreas de capacitação dos profissionais, inseridos em uma nova realidade virtual permitindo interatividade e conhecimento de novas tecnologias.

Sendo um aluno de um curso realizado pela modalidade à distância e vivenciando todas as expectativas, dificuldades, possibilidades, limitações, procurei buscar junto à literatura disponível nas bases de dados, publicações que trouxessem os avanços nessa nova modalidade de ensino.

A EaD esta sendo comprovada como uma modalidade bastante eficaz, possibilitando atendimento e qualidade, acesso e aprendizagem, constituindo uma forma de democratização do saber. O profissional de enfermagem deve lutar para conseguir manter essa modalidade de ensino, de forma que atenda as necessidades do mundo contemporâneo, facilitando ainda mais o intercâmbio dos profissionais de saúde no intuito de troca de experiências.

Entretanto, destacam-se alguns limites inerentes a essa modalidade de ensino: dificuldade de alguns profissionais de saúde em acessar as tecnologias, ferramentas oferecidas pelos meios de informação, falta de tempo, duplo emprego, dentre outros (OLIVEIRA; SERVO, 2004).

Portando, observamos que o ensino a distância é uma modalidade que vem crescendo e se firmando gradativamente, principalmente no que diz respeito à capacitação de profissionais de enfermagem.

Sendo assim, o presente estudo objetivou identificar os principais aspectos dificultadores e facilitadores inerentes a EaD para enfermeiros.

## **1.2 Objetivo**

- ❖ Identificar quais são os aspectos que dificultam e facilitam a educação à distância na qualificação de enfermeiros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO**

### **2.1 Aspectos Históricos e Legislação da Educação à Distância**

A estratégia do ensino a distância como forma educativa inicia-se em 1870 pela escola fundada pelo casal de missionários americanos Reverendo George Witherhil Chamberlain e a Sra. Mary Annesley Chamberlain, onde após anos de funcionamento nasceu o Curso de Engenharia, vinculado à Universidade de Nova York (JUNIOR; BRITO; GIARDINO, 2007).

Em 1881, pelo então reitor e fundador da Universidade de Chicago Willian R. Harper, onde o mesmo ofereceu um curso de Hebreu por correspondência. Em meados de 1889 no Canadá, o Queen's College, deu início a uma série de cursos à distância, evidenciada por uma grande procura devido aos baixos custos e às grandes distâncias dos centros urbanos (PRATES; LOYOLLA, 2001).

Com o passar dos anos subsequentes, outros países foram se adequando a essa forma de ensino em decorrência das distâncias, regiões que ficam cobertas de gelo durante grande parte do ano, dificuldade de acesso dos alunos a escolas tradicionais, solucionando assim parte dos problemas educacionais.

No Brasil, a EaD teve início em 1904, através de cursos técnicos oferecidos por correspondência sem a comprovação de escolaridade necessária para o ingresso nos mesmos. Em São Paulo, por volta de 1947 por iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Serviço Social do Comércio (SESC), foi criada a Universidade do Ar, onde onze estações de rádios transmitiam aulas lidas por professores, com o objetivo de treinar os comerciantes e seus empregados em técnicas comerciais (FORTUNATO; FERREIRA, 2001).

Posteriormente, foram criados cursos transmitidos por rádio. Em 1949 nasce o IUB (Instituto Universal Brasileiro) dentre outras organizações, que tinham a mesma filosofia. Somente em 1980, aparece a figura do tutor, com a função de apoiar a construção do conhecimento e esclarecer dúvidas inerentes à disciplina ensinada (BARREIROS; MACEDO, 2009).

Em 1994, cursos superiores à distância começam a expandir, em virtude da internet e da publicação da Lei de Diretrizes e bases na Educação Nacional (LDB), porém, somente é regulamentada em 2005, quando foram definidas ações educativas mediadas por tecnologias da informação e da comunicação (ALVES; COGO, 2008).

Em 02 de fevereiro de 1998, foi sancionado o Decreto nº 2.494 que estabelece parâmetros para a EaD em nível de graduação, pós-graduação e ensino profissional tecnológico, normatizado pela Portaria nº 301 do Ministério da Educação que visa normalizar os procedimentos de credenciamento de instituições para oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica (FORTUNADO; FERREIRA, 2001).

A EaD, como alternativa de formação regular, foi introduzida no sistema educacional brasileiro ao final de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), em especial nos seus artigos 80 e 87 (BRASIL, 1996).

## **2.2 Características da Educação à Distância**

Para que se possa atingir os objetivos e metas a serem alcançadas por essa modalidade de ensino, a EaD apresenta algumas características predominantes:

- ❖ O processo de ensino-aprendizagem é mediado por meio da internet e computador, onde o contato professor e aluno são feito separadamente pelo tempo e espaço;
- ❖ A flexibilidade, que propicia ao aluno vivenciar a prática educativa conforme seu tempo e local;
- ❖ A autonomia, onde o aluno detém em suas mãos o processo de aprendizagem, gerando eficiência e flexibilidade;
- ❖ Interatividade entre professor e aluno e demais participantes do processo de ensino-aprendizagem, regido pelo espaço virtual, promovendo a participação de pessoas de diferentes princípios de vida, costumes, conhecimentos, limitações, dificuldades, surgindo assim a troca de experiências;
- ❖ Tendência a adotar estruturas curriculares flexíveis, permitindo maior adaptação dos alunos, liberdade de ação, respeito ao ritmo;
- ❖ Comunicação massiva (FORTUNATO; FERREIRA, 2001; BASTOS; GUIMARÃES, 2003; SANTOS *et al.*, 2010).

### **2.3 Metodologia do Ensino à Distância**

Os cursos de EaD permitem que os alunos tenham uma maior flexibilidade em relação a realização de suas atividades, gerenciando dessa forma o tempo. A frequência do aluno é regida pelas disciplinas ofertadas e pela participação do aluno no ambiente virtual de aprendizagem. O processo de aprendizagem se procede por meio do desenvolvimento da metodologia, que requer a participação do aluno por meio de acessos à plataforma, disposição para leitura de textos complementares, comunicar e apresentar suas dúvidas aos colegas, professores e tutores (JUNIOR, BRITO; GIARDINO, 2007).

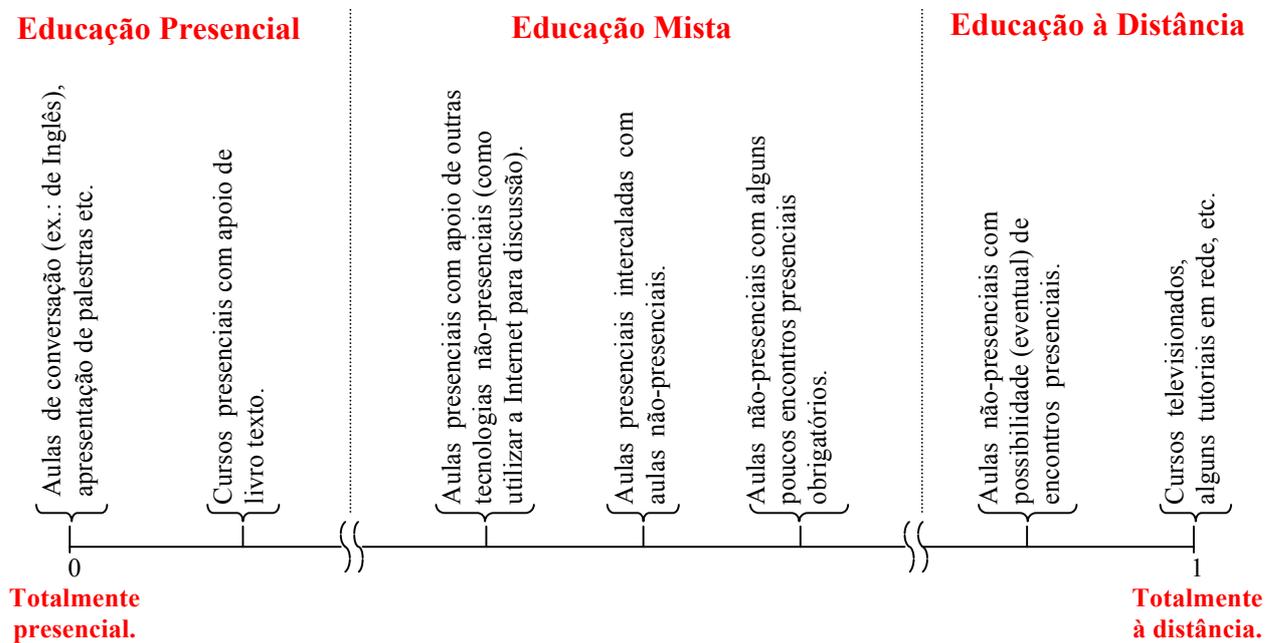
Além da participação do aluno no ambiente virtual de aprendizagem, faz parte da metodologia os encontros presenciais nos pólos de referência dos cursos, onde os alunos encontram com os demais participantes. Ocorre então a interação face a face dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem com seus professores e tutores, ocasião na qual os mesmos conversam, tiram dúvidas e angústias, diminuindo alguns pré-conceitos da modalidade de ensino. Durante o momento presencial, o aluno é avaliado através da sua participação, de trabalhos e outras atividades propostas pelos tutores, podendo ser de forma individual ou em grupo (BASTOS; GUIMARÃES, 2003).

Quadro 1- Diferenças entre docência presencial e tutoria na EaD

<b>PROFESSOR (Educação Presencial)</b>	<b>TUTOR (EaD)</b>
Conhecimento bastante generalizado em relação aos alunos;	Necessita conhecer bem os alunos, para a execução do seu trabalho;
Professor como centro do processo de ensino-aprendizagem. Aulas expositivas;	Aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem. O tutor atende às necessidades do aluno virtualmente, ocorrendo interação;
Recursos audiovisuais e laboratório, professor como principal fonte de informação;	Materiais impressos e audiovisuais, o tutor orienta os alunos para a utilização dos recursos;
Presença física na sala de aula, no mesmo tempo e lugar com o aluno;	Tutor se mantém a distância, encontros através dos momentos presenciais ou quando solicitado através do ambiente virtual de aprendizagem;
É responsável por todos os aspectos do curso que ministra;	Tem pouca influencia sobre os aspectos do curso. A ênfase do seu trabalho baseia-se em outras áreas;
Determina o ritmo do avanço do aluno e do curso em geral;	Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de parâmetros acadêmicos;
Liberdade na modificação dos temas, poder de alteração dos objetivos da aprendizagem;	Curso definido e desenhado a fim de alcançar os objetivos pré-definidos;
Avalia conforme sua percepção dos alunos;	Avalia de acordo com parâmetros e procedimentos estabelecidos;
Elabora, controla e corrige testes e provas;	Administra os testes e as provas elaboradas por outros ou por ele mesmo;
Resolve dificuldades dos alunos;	Orienta os alunos na solução de suas dificuldades;
Atende em horas normais de trabalho, quase que exclusivamente em sala de aula.	Atende em horário diferenciado, lugares distintos, meios diversos.

Fonte: Adaptado de Fortunato; Ferreira (2001).

Figura 1- Classificação dos sistemas educacionais em função do tempo de comunicação presencial e à distância



Fonte: PIMENTEL; ANDRADE (s/d)

## 2.4 A Educação a Distância na Área da Enfermagem

A EaD, especificamente na área da enfermagem, vem sendo desenvolvida e utilizada em cursos de graduação, pós-graduação e diversas áreas inerentes à categoria profissional, no intuito de qualificar esses profissionais, possibilitando a sua inserção na realidade virtual, permitindo desse maneira a interatividade e o conhecimento de novas tecnologias. Vale ressaltar que as pesquisas e publicações relacionadas ao ensino à distância tem sido muito ínfimo quando relacionado à realidade do país (CAMACHO, 2009).

De acordo com pesquisa realizada por Santana *et al.* (2005), existem 44 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que disponibilizam curso de graduação na modalidade à distância assim distribuídos por região: Região Norte com 07 universidades, Nordeste com 12 universidades, Centro-Oeste com 04, Região Sul com 06 instituições e liderando o ranking está a região Sudeste com 15 IFES. Para tais instituições interessadas em oferecer cursos à distância, é necessário credenciamento específico, comprovando sua capacidade para oferecê-

los. Verifica-se que das 44 IFES, apenas 11 possuem autorização para oferecer cursos na modalidade à distância.

Em estudo realizado por Rodrigues; Peres (2008), destaca-se, também, a região sudeste como o território geográfico que mais concentra Instituições de Ensino Superior destinadas a EaD, com aproximadamente 46,5%, observando um crescimento de 30,7% de instituições que se inscreveram para atuarem nesse seguimento. Nesse mesmo contexto, os autores salientam que em se tratando da enfermagem ser uma profissão essencialmente prática, tal fato não se opõe em utilizar da modalidade de ensino à distância com meio para a qualificação de profissionais, em cursos de extensão, pós-graduação dentre outros.

A EaD vem sendo utilizada como forma de educação permanente, especificamente, para os profissionais de enfermagem que possuem dois ou mais vínculos empregatícios. Em virtude da ausência de tempo para participarem das qualificações de forma coletiva, iniciam cursos na modalidade à distância, de forma que possam ter a flexibilidade de tempo, local e hora a dedicar ao processo educativo (OLIVEIRA, 2007).

## **2.5 Os limites e possibilidades da Educação a Distância**

Para Oliveira (2007), a sociedade atual busca um profissional em todos os setores, com múltiplas competências, capacidade de adaptação e flexibilidade em novas situações e que saiba trabalhar em equipe. Para o desenvolvimento dessas competências, se torna necessário que o profissional se qualifique e que esteja aberto para o processo de ensino-aprendizagem, buscando novas tecnologias da informação e comunicação como uma ferramenta pedagógica para os profissionais que atuam no setor de saúde.

A modalidade de ensino à distância vem sendo comprovada pela sua eficácia, possibilitando aos profissionais de enfermagem um atendimento de qualidade e de forma democrática. Tais profissionais buscam aprender e aplicar esses métodos de ensino continuado dentro das instituições que atuam, compreendendo que tal forma de aprendizado vá de encontro às necessidades do mundo contemporâneo, permitindo a escolha de como, quando e onde aprender (OLIVEIRA; SERVO, 2004).

Mesmo em se tratando de uma metodologia de ensino que cresce e facilita a vida dos profissionais de enfermagem, a EaD, também, traz consigo elementos que

dificultam, impossibilitam e desafiam a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 2- Vantagens e desvantagens da educação à distância

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Diversificação e aumento da oferta de cursos;</li> <li>❖ Aumento da participação ativa pelos alunos;</li> <li>❖ Redução de barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos;</li> <li>❖ Maior acesso ao professor e aos materiais do curso (24 horas/7 dias da semana);</li> <li>❖ Oportunidade de formação às pessoas que não detém de tempo hábil para freqüentar a escola tradicional;</li> <li>❖ Flexibilidade do tempo para dedicar aos estudos;</li> <li>❖ Combinação trabalho e estudo;</li> <li>❖ Formação fora do contexto da sala de aula;</li> <li>❖ Aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>❖ Qualificação teórico - prática, relacionada à experiência do aluno;</li> <li>❖ Conteúdo elaborado por especialistas;</li> <li>❖ Utilização de recursos multimídia;</li> <li>❖ Comunicação bidirecional;</li> <li>❖ Contribuição e troca de experiências de muitas pessoas dentro do ambiente virtual;</li> <li>❖ Redução de custos;</li> <li>❖ Aprendizado colaborativo onde os alunos são motivados a trabalhar, onde todos têm acesso aos trabalhos executados;</li> <li>❖ Aumento de tempo para reflexão e síntese em comparação com respostas orais imediatas;</li> <li>❖ Resolução colaborativa dos problemas encontrados;</li> <li>❖ Registro por escrito da participação dos alunos no ambiente virtual e do conteúdo discutido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Limitação em relação à socialização dos alunos e docente;</li> <li>❖ Sobrecarga de informações;</li> <li>❖ Perda de dicas não-verbais de comunicação;</li> <li>❖ Momentos presenciais curtos e espaçados;</li> <li>❖ Conhecimento e habilidades mínimas em tecnologias de informação;</li> <li>❖ Acesso a Internet;</li> <li>❖ Ausência da troca de experiência professor-aluno;</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Fortunato; Ferreira (2001) ; Dias; Cassiani (2003).

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

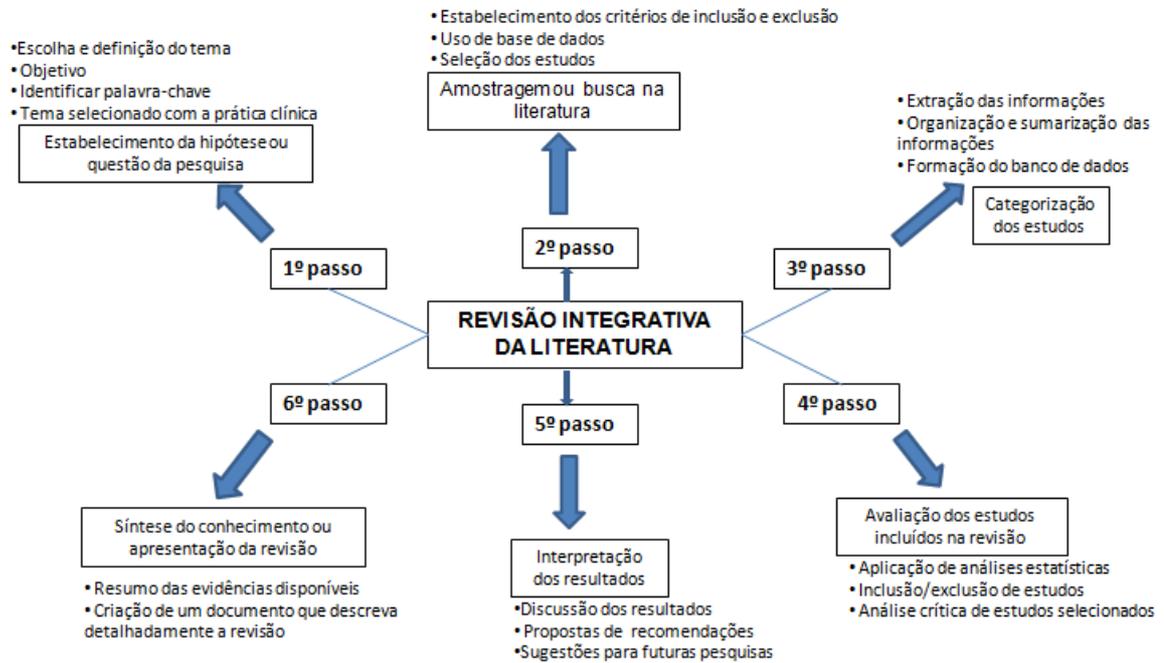
#### **3.1 Método**

A fim de atingir o objetivo proposto, o presente estudo tratou-se um uma revisão integrativa da literatura. Segundo Silveira; Galvão (2005), defini-se revisão integrativa com sendo um método em que, em pesquisas anteriores, são sumarizadas e estabelecidas conclusões, considerando o delineamento da pesquisa, possibilitando a síntese e a análise do conhecimento científico produzido sobre um determinado tema para sua incorporação na prática. Sendo assim, deve-se conduzir o estudo seguindo as seguintes etapas:

- ❖ Identificação do problema de estudo
- ❖ Levantamento de dados
- ❖ Coleta e análise dos dados
- ❖ Redação da revisão.

O propósito final da revisão integrativa é obter o entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores, sendo necessário seguir um padrão metodológico criterioso, clareza na apresentação dos resultados, de forma que facilite o entendimento do leitor (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Figuras 2- Componentes da revisão integrativa da literatura



Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, (2008).

### 3.2 População e amostra

Para a busca de artigos utilizados na revisão foi realizado busca nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE, LILACS e outras fontes, acessadas pela BVS. Para a busca dos dados foram definidos os seguintes descritores: educação à distância e enfermagem.

O critério de inclusão para os artigos selecionados foi estarem publicados na íntegra, em língua portuguesa, no período de 2001 a 2011.

O quadro abaixo apresenta a população e amostra de estudo:

Quadro 3 – População e amostra do estudo

<b>FONTE</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>AMOSTRA</b>
<b>LILACS</b>	Educação a distância e enfermagem	44 textos completos	<b>00</b>
<b>MEDLINE</b>	Educação a distância e enfermagem	06 textos completos	<b>00</b>
<b>SCIELO</b>	Educação a distância e enfermagem	44 textos completos	<b>04</b>
<b>OUTRAS FONTES</b>	Educação a distância e enfermagem	07 textos completos	<b>07</b>
<b>TOTAL</b>			<b>11</b>

### 3.3 Variáveis de estudo

- ❖ Relacionado aos autores: profissão, área de atuação, país de origem, qualificação.
- ❖ Relacionado às publicações: fonte, ano de publicação, periódico, tipo de publicação, delineamento.
- ❖ Variável de interesse: relacionada aos aspectos facilitadores e dificultadores na estratégia de educação na modalidade à distância.

### 3.4 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um instrumento para a coleta dos dados de maneira que se encaixe com o objetivo proposto e as variáveis de estudo (**APÊNDICE A**).

### 3.5 Análise dos dados

Após coleta e seleção dos dados, foram realizadas leitura e análise dos artigos e redigidos de forma descritiva em quadros sinópticos elaborados com base nas variáveis de estudo (**APÊNDICE B**).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise temática dos artigos escolhidos, foi constatada uma escassez de publicações referentes ao estudo. Após busca na BVS, foram encontrados 88 textos completos, 51 textos em língua portuguesa, sendo utilizados 04 textos e 07 artigos de outras fontes, com um total de 11 artigos na amostra final.

Em todos os artigos citados dentro do estudo, os autores são brasileiros, atuantes nas áreas da enfermagem, comunicação, engenharia, pedagogia, trabalhando como professores, qualificados entre o bacharelado e o doutorando, na sua maioria mestre e doutor nas suas profissões específicas.

Existe um número pequeno de publicações relacionado ao tema do estudo nos bancos de dados, sendo que a maioria de publicações existentes foi encontrada em outros sites, trabalhos apresentados em simpósios e monografias.

Os artigos da amostra estudada trazem em seu conteúdo reflexões sobre os limites e as possibilidades dessa modalidade de ensino que vem crescendo, não só na área da enfermagem, mas em outras áreas distintas nas formas de graduação e pós-graduação, no intuito de levar conhecimento a um número maior de pessoas.

No que diz respeito aos elementos que facilitam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância, constatam-se contradições, ou seja, ao mesmo tempo em que um fator se torna facilitador do processo, em outro artigo ele é considerado elemento dificultador. Por exemplo, alguns artigos trazem a falta de tempo e a dificuldade de acesso a novas tecnologias de informação como elementos dificultadores, já em outros é apresentado como uma forma de facilitar o acesso ao ensino à distância.

A EaD é uma estratégia de ensino em pleno desenvolvimento, com aumento pela procura de muitos profissionais, em diversos setores, que buscam qualificar-se sem se afastar do seu contexto de vida e de trabalho. Observam-se divergências entre instituições de saúde que exigem de seus colaboradores, noções básicas de informática para a realização de suas atividades diárias. Em outras se faz necessário esse conhecimento, não somente para o trabalho diário do enfermeiro, mas também para a capacitação por meio de cursos à distância.

É claro e notório que para a realização de cursos nessa modalidade de ensino, requer do profissional bastante esforço, dedicação, conhecimentos básicos

de informática, para que no final ele possa aprender e trazer retorno do seu aprendizado para seu professor/tutor.

Toda essa interação entre professor, aluno e demais participantes se faz por meio do ambiente virtual de aprendizagem, que oferece a possibilidade de produzir mudanças nas formas tradicionais de aprendizagem, agregando conhecimento e troca de experiências entre seus participantes.

Portanto, a EaD é uma estratégia de ensino crescente, que indica inúmeras possibilidades de inclusão e capacitação de profissionais na área da enfermagem, por meio do ambiente virtual. Em meio aos avanços tecnológicos se torna inviável não participar ativamente e efetivamente dessas mudanças, sendo necessário investimento por parte das instituições de ensino e de saúde a essa prática de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a modalidade de EaD apresente pontos que dificultam a sua realização, ela se constitui como estratégia de ensino na qualificação de profissionais de enfermagem. Assim a EaD:

- ❖ É a base sustentadora e promotora de novas competências e habilidades, tornando seus atores como agentes de transformação social;
- ❖ Vem sendo observada pelos governos como um caminho barato que vai atingir um grande número de trabalhadores que buscam capacitação;
- ❖ Coloca-se como estímulo aos profissionais de enfermagem a buscar o contínuo autodesenvolvimento;
- ❖ A utilização de novas tecnologias integradas a EaD, propicia aos alunos familiarização com o ambiente virtual de aprendizagem;
- ❖ Propicia uma possibilidade de democratização do saber, impulsionando crescimento político-social, econômico, pedagógico e tecnológico aos profissionais de enfermagem;
- ❖ Facilita o aprendizado na própria unidade de trabalho ou no domicílio, considerando sua disponibilidade de tempo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. H. K.; COGO, A. L. P. Vivência de estudantes de Licenciatura de Enfermagem em disciplina na modalidade a distância. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 626-632, 2008.

BARREIROS, S. G.; MACEDO, R. G. **Educação continuada de profissionais de enfermagem: alternativas de ensino a distância**. [online] 2009. Disponível em: <http://www.encepcom.metodista.br>. Acessado em 12/01/12.

BASTOS, M. A. R.; GUIMARÃES, E. M. P. Educação a distância na área da enfermagem: um relato de uma experiência. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 11, n. 5, p. 685-691, 2003.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Autores Associados; Campinas (SP), 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez., Seção 1 p.2354, 1996.

CAMACHO, A. C. L. F. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 588-593, 2009.

DIAS, D. C.; CASSIANI, S. H. B. Educação sem distâncias: utilização do WebCT como ferramenta de apoio para o ensino da Terapia Intravenosa na Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 4, p. 443-446, 2003.

FORTUNATO, E. C.; FERREIRA, M. C. **Educação a distância: limites e possibilidades**. [monografia online] 2001. Disponível em: <http://www.nead.unama.br>. Acessado em 10/01/12.

JUNIOR, P. R.; BRITO, J. A. P. A.; GIARDINO, S. Educação a distância: um modelo acadêmico. **Educação Brasileira**, v. 29, n. 58/59, p. 65-83, 2007.

MENDES, K. D. S. M; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

OLIVEIRA, M. A.; SERVO, M. L. S. A educação a distância como estratégia da educação permanente do enfermeiro em centro cirúrgico frente as novas tecnologias. **Sitientibus**, n.30, p. 9-20, 2004.

PIMENTEL, M. G.; ANDRADE, L. C. V. Educação a Distância: Mecanismos para Classificação e Análise. s/d Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/artigos/ead/doc>. Acesso em 10/01/12.

PRATES, M.; LOYOLLA, W. **Educação a distância mediada por computador** [monografia], citado em 09/02/2001. Disponível em <http://www.puccamp.br/~prates/edmc.html>. Acessado em 20/01/12.

RODRIGUES, R. C. V.; PERES, H. H. C. Panorama do ensino brasileiro de Enfermagem on-line. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 298-304, 2008.

SANTANA, F. R.; GASPAR, C. C.; COSTA, R. A.; PAIVA, V. G.; RODRIGUES, M. C. S.; ALVES, E. D. Educação a distância nas instituições federais de ensino superior: a situação da enfermagem brasileira. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.7, n. 1, p.41-53, 2005.

SANTOS, M. R. G.; JUNIOR, S. S. B.; NELSON; A. J.; SILVA, D. **A educação à distância como estratégia educacional nas organizações**. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010.

SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O. O. O cuidado de enfermagem e o cateter de Rickman: a busca de evidências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.18, n.3, p. 276-284, 2005.

SCHLEMMER, E. Metodologia para a educação à distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: Barbosa RM, organizador. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmet; p.27-49, 2005.

TACHIZAWA, T.,; ANDRADE, R. O. B. **Tecnologias de informação aplicadas às Instituições de Ensino e às Universidades Corporativas**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

## APÊNDICES

### A. Instrumento de Coleta de Dados

<b>1-TÍTULO</b>	
<b>2- AUTOR (ES)</b>	Profissão: Área de atuação: Qualificação:
<b>3- PERIÓDICO</b>	
<b>4- ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	
<b>5- OBJETIVO (S)</b>	
<b>6- FONTE</b>	<input type="checkbox"/> Scielo <input type="checkbox"/> Medline <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> Outras fontes
<b>7- TIPO DE ESTUDO</b>	<b>A - PESQUISA</b> <b>ABORDAGEM QUANTITATIVA</b> <input type="checkbox"/> delineamento experimental <input type="checkbox"/> delineamento- quase experimental <input type="checkbox"/> delineamento não experiemetal <b>ABORDAGEM QUALITATIVA</b> <input type="checkbox"/> Etnografia <input type="checkbox"/> Fenomenologia <input type="checkbox"/> Teoria Fundamentada <input type="checkbox"/> Outros <b>B – NÃO PESQUISA</b> Revisão: <input type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Sistemática <input type="checkbox"/> Integrativa <input type="checkbox"/> Meta-análise <input type="checkbox"/> Relato de experiência
<b>8- CONCLUSÕES</b>	